

## O PENSAMENTO REFLEXIVO DOS GESTORES DAS ESCOLAS DO CAMPO

Fabício Paula de Souza <sup>1</sup>  
Valdoir Guimarães Oliveira Junior <sup>2</sup>  
Leandro da Silva Saggiomo <sup>3</sup>  
Liliane Silva de Antikeira <sup>4</sup>  
Lucas da Silva Schwarzbach <sup>5</sup>  
Elaine Corrêa Pereira <sup>6</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa, realizada no âmbito do projeto “Investigações sobre a constituição da prática profissional de professores da Educação Básica das Escolas do Campo”. Neste sentido, realizou-se a inserção em 21 escolas do campo do município do Rio Grande/RS. Assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender os contextos em que tais escolas estão inseridas e as relações de pertencimento à educação do campo. O levantamento dos dados se deu por intermédio de trabalho de campo, resultando em registros escritos das observações, da documentação fotográfica e das entrevistas com as gestoras das escolas. A partir destes registros, obteve-se um conteúdo textual no qual empregou-se a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo na análise dos dados, gerando um Discurso Coletivizado (DC) denominado “O pensamento reflexivo dos gestores de escolas do campo”. A partir das análises, observou-se diferentes percepções quanto à identificação com a temática da educação do campo. Nos resultados alcançados, sinaliza-se uma correlação entre a localização geográfica das escolas e composição da comunidade escolar com base em atividades rurais, como preponderantes no pertencimento à definição/identificação enquanto escola do campo e, em contraposição, a manutenção de atividades pedagógicas que se vinculam ao contexto campesino.

**Palavras-chave:** Escolas do Campo, Gestores, Pertencimento, Educação do Campo, Formação Docente.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [fabriciosouza879@gmail.com](mailto:fabriciosouza879@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Geografia Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [valdoirjunior115@outlook.com](mailto:valdoirjunior115@outlook.com);

<sup>3</sup> Doutor em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [leandrosaggiomo@gmail.com](mailto:leandrosaggiomo@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [lilianeantiqueira@furg.br](mailto:lilianeantiqueira@furg.br);

<sup>5</sup> Graduando pelo Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [lucasschwarzbach@furg.br](mailto:lucasschwarzbach@furg.br)

<sup>6</sup> Professora orientadora: Doutora em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, [elainecorrea@furg.br](mailto:elainecorrea@furg.br).

Este artigo apresenta resultados do projeto de pesquisa “Investigações sobre a constituição da prática profissional de professores da Educação Básica das Escolas do Campo”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que aborda a temática da Educação do Campo. O objetivo principal do projeto é investigar a constituição da prática profissional de professores da Educação Básica das Escolas do Campo, a partir dos aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais que permeiam no contexto de um município gaúcho.

O projeto baseia-se em uma abordagem metodológica qualitativa, onde os sujeitos da pesquisa serão professores da Educação Básica das Escolas do Campo, da rede municipal e estadual. Dentre as contribuições do estudo, está a compreensão do processo formativo desses profissionais das Escolas do Campo, bem como, a proposição de possíveis ações que motivem a formulação de políticas públicas que possam fortalecer a Educação do Campo. Neste artigo, busca-se visibilizar os resultados das pesquisas empíricas que foram realizadas às escolas camponesas do Município do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, cujo enfoque inicial direcionou-se às percepções dos gestores das 21 escolas camponesas das redes municipal e estadual.

No contexto mencionado, observou-se a pluralidade de realidades e experiências a partir do relato dos gestores, com destaque aos elementos que são por eles considerados enquanto relevantes para a composição de uma identidade de escola do campo. As comunidades camponesas resistem aos avanços da de referenciais identitários e territoriais com o processo de urbanização, em que a educação do campo se coloca como postura contra-hegemônica e espaço de resistência, na luta pela permanência dos sujeitos e sujeitas no campo, mas sobretudo por condições dignas de existência, como no acesso ao trabalho, renda, cultura, e participação social (MOLINA; SÁ, 2012, p. 327).

Sendo assim, esse artigo tem como objetivo compreender os contextos em que a escolas do campo estão inseridas e as relações de pertencimento à educação do campo, a partir das percepções do que foi observado nas visitas e do diálogo estabelecido com os gestores de 21 escolas do campo de Rio Grande,

Neste artigo, o pensamento reflexivo dos gestores das escolas do campo de Rio Grande evidencia a importância de uma educação do campo socialmente referenciada e promotora de transformação social, entendendo o campo como realidade possível.

Nestas escolas ainda resta o desafio de aproximar as práticas de ensino em sala de aula à educação do campo, situando as práticas educativas ao contexto em que as escolas estão inseridas, como forma de valorizar as culturas e realidades da comunidade escolar, contrapondo-se a metanarrativa da cidade e do urbano como futuro desejado e única opção de vida digna possível. Neste trabalho apresentamos a metodologia com elementos que retratam a ação realizada, bem como as reflexões atinentes das sucessivas visitas às escolas do campo.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa adquire uma abordagem qualitativa de análise, por buscar estudar e compreender do ponto de vista dos gestores das escolas do campo as suas percepções e reflexões ante a realidade educacional e campesina em que estão inseridos. De acordo com Heidrich (2016, p. 22),

Por pesquisa ou metodologia qualitativa, pode-se compreender a prática ou conjunto de procedimentos voltados à coleta de informações que envolvem o uso da linguagem, em geral objetivadas para a captura de subjetividades e/ou significados contidos nos textos produzidos no levantamento em trabalho de campo.

Assim, essa pesquisa desenvolveu-se a partir de trabalho de campo nas Escolas da Educação do Campo do Município de Rio Grande, Rio Grande do Sul. No contato com o campo, a prática de pesquisa alcança dimensões mais próximas da espontaneidade, em que se soma à técnica de entrevistas um procedimento de compreensão mais ampla das relações, significações que estão sendo tecidas. “A ação de entrevista [...] não é isolada. Faz parte de um 'estar em contato, em trabalho de campo', uma das atividades mais ricas da pesquisa com pessoas e grupos sociais e suas geografias” (HEIDRICH, 2016, p. 27).

Essa pesquisa se caracteriza por pesquisa participante, embasada em Brandão (2006), por buscar estudar e compreender a prática profissional de professores da Educação Básica das Escolas do Campo, a partir dos aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais que permeiam esse contexto, através de inserções cotidianas. Esse modo de pesquisar torna-se indispensável na medida em que as situações envolvidas não são alcançáveis sem a inserção na realidade estudada.

Para dar visibilidade à diversidade de sujeitos atuantes na educação do campo, tal pesquisa pauta a obtenção de informações em diálogo com as escola, para a construção de

uma pesquisa participativa, em outras palavras, um “pesquisar com” as escolas, com uma relação de horizontalidade entre pesquisadores e profissionais da educação básica (BRANDÃO, 2006). A partir das observações, as informações obtidas nos levaram ao pensamento complexo (MORIN, 2005), considerando o princípio hologramático, onde as partes contém o todo, de tal forma que o todo também evidencia as partes.

Neste sentido, utilizamos a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como ferramenta interpretativa, em que o conteúdo geral é montado com a interlocução de todos os discursos em direção a um discurso síntese. Apoiados em teorias da complexidade, Lefèvre, Lefèvre e Marques (2009, p. 1195), argumentam que a explicação de um dado fenômeno não pode ser tomada na soma de suas partes, mas na “a inter-relação que se dá internamente nesse sistema e externamente com o ambiente”, pelo compartilhamento de teorias, ideologias ou crenças, em diálogo com o experienciado e o vivido coletivamente.

A metodologia DSC, assim, “consiste em analisar depoimentos e demais materiais verbais que constituem seu principal corpus, extraíndo-se, de cada um deles, as ideias centrais ou ancoragens, a partir de expressões-chave a que se referem” (RAMOS, 2017, p. 69). Como ferramenta de interpretação dos discursos, o DSC resulta na composição de um único texto, redigido em primeira pessoa, que se pretende representativo aos sujeitos de fala (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005). Assim, elencou-se a partir das expressões-chave, ideias centrais e respectivas ancoragens tal discurso síntese, intitulado “o pensamento reflexivo dos gestores das escolas do campo”, que é apresentado brevemente neste artigo.

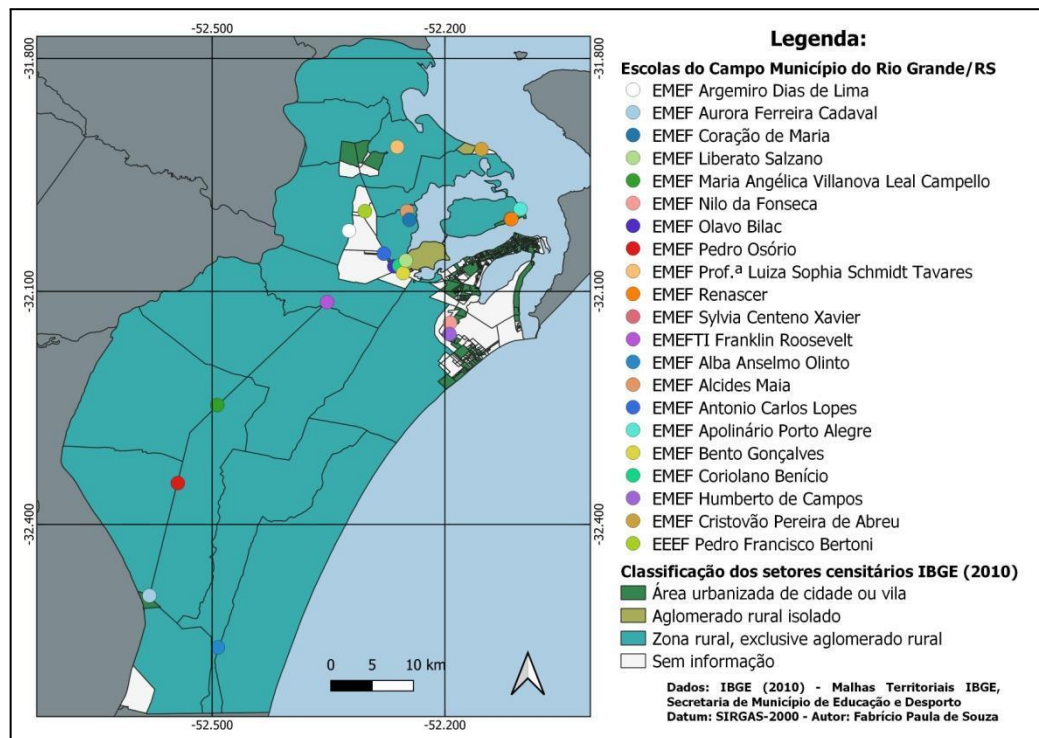
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, propôs-se conhecer as realidades estudadas de forma participativa, através de visitas. Existem, em Rio Grande, 21 Instituições de ensino classificadas como Escola do Campo, as quais se fez contato. Tornando-se relevante visibilizar as especificidades dos sujeitos professores atuantes nas escolas do campo, discute-se os relatos dos gestores destas escolas coletados em tais visitas, em diálogo com a importância da educação do campo para os povos e comunidades rurais.

No contexto de Rio Grande, cidade litorânea e portuária do extremo sul do Rio Grande do Sul, há a predominância de população residindo no na cidade pelo menos desde meados do século XX, com pelo menos 95% de sua população residindo em áreas tipificadas como urbanas pelo censo demográfico (IBGE, 2010). Na figura 1, a seguir, apresenta-se a

distribuição das Escolas do Campo de Rio Grande/RS, entre os setores censitários do município, como estratégia comparativa à localização destas em relação ao centro urbano.

**Figura 1 – distribuição geográfica das escolas do campo nos setores censitários do município do Rio Grande**



Fonte: elaborado pelos autores

Tais relações são visualizadas no relato dos gestores das escolas do campo do município de Rio Grande. A compreensão da identificação da escola do campo a partir da vinculação ao contexto campesino e a presença de famílias que atuam em atividades rurais se torna o elemento principal pela inserção dos valores teóricos e metodológicos que fundamentam a educação do campo. No quadro 1, a seguir, apresenta-se a íntegra do DSC alcançado nestas falas.

### Quadro 1 - O pensamento reflexivo dos gestores das escolas do campo

#### DSC - O pensamento reflexivo dos gestores das escolas do campo

A comunidade escolar da Educação do Campo em Rio Grande é bem diversa. A Educação do Campo neste município atende todo o Taim, distrito rural que inclui atividades de granjeiros, pecuaristas, pescadores, comerciantes a região das Ilhas, Leonídio, Torotama e Marinheiros, o Corredor do Mel, Distrito Povo Novo e demais localidades rurais de Rio Grande. Assim, a realidade da escola do campo em Rio Grande é configurada a partir do predomínio de famílias em atividades rurais, granjas e pecuária, agricultura familiar e pescadores, consistindo a cada escola um contexto campesino diferenciado. As famílias atendidas por estas escolas correspondem a comunidades que possuem vínculo com o trabalho agrário, porém, não apenas composta de agricultores familiares, contando também com roceiros, trabalhadores do campo, funcionários de granjas de arroz, fazendas de pecuária presentes no entorno, logo, uma realidade que reverbera em sala de aula. Em algumas delas, as famílias atendidas vivem de atividade pesqueira, compostas majoritariamente por pescadores artesanais, contando com algumas outras profissões que estão se tornando mais comuns devido a presença de novos moradores na localidade. Na Ilha da Torotama, como exemplo, local com presença da Educação do Campo em Rio Grande, é uma comunidade de pescadores artesanais, que obtém dessa atividade econômica a principal fonte de renda. No contexto riograndino, observo porém um processo de êxodo das juventudes do campo e ingresso de população urbana em busca de qualidade de vida, modificando o público atendido pelas escolas, sobretudo no Distrito do Povo Novo e Vila da Quinta. Em razão disto, para a gestão da escola, é importante o olhar do professor para o entorno da escola, e a comunidade em que está inserida, para ampliar um olhar mais situado do aluno que frequenta sua aula. Nesta realidade, os alunos vivenciam cotidianamente a realidade do campo, logo, a escola surge como espaço de valorização e preparação para o futuro, possibilitando que eles alcancem profissões valorizadas no campo e com direito de escolha ao que querem efetivamente fazer. Assim, coletivamente buscamos apresentar-lhes um mundo que existe fora da comunidade, mas sempre valorizando o lugar, o pertencimento e as potencialidades de cada um de construir a própria história, não de forma a abandonar o lugar, mas sem, tampouco, abandonarem seus sonhos. As escolas do campo de Rio Grande são facilmente identificadas devido a própria localização geográfica e do público atendido pela escola. Por integrar também comunidades tradicionais pesqueiras, essa vinculação se faz necessária, onde gestão e professores valorizam a comunidade tradicional de pescadores em que a escola está inserida durante as práticas. Entendo como central a relação de pertencimento dos professores a escola do campo, por ser uma escola onde o professor precisa, muitas vezes, ficar por todo o dia, sem possibilidade de trabalhar por turno, acabam criando um vínculo muito estreito. Nestes casos, buscamos integrar o ensino com a vida cotidiana dos alunos, situando as práticas a partir das experiências deles em que até as atividades propostas precisam estar situadas na realidade, dado o acesso que as famílias têm à materiais e elementos externos às comunidades também são dificultados

pela localização e difícil acesso. O papel da escola neste contexto é o de valorizar o campo, fortalecer a qualificação e permanência no campo, através destas atividades que são desenvolvidas, envolvendo o contexto social e econômico da comunidade. Como exemplo, cito as feiras na escola com a venda de produtos locais e com a participação da comunidade, a inserção de atividades com o trato da criação de animais, oficinas de confecção de embarcações de pesca, mostras e museus de resgate ao patrimônio material e imaterial, atividades de acolhimento como a Arteterapia, e outras. Há no nosso contexto um conjunto de escolas que mantém a titularidade de educação do campo sem a ser em essência, visto o processo de urbanização dos entornos, a falta de famílias em atividades rurais e o pouco interesse dos professores em explorar a temática, no entanto, tal elemento não representa a realidade geral, como exemplo, na Escola Luiza Tavares, situada no campo e com a presença predominante de alunos em realidades urbanas, ainda se busca a manutenção da identidade e pertencimento à educação campestre em seus fundamentos.

A narrativa destacada sugere que, para os gestores, a educação de qualidade nas áreas rurais desempenha um papel fundamental em proporcionar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para os jovens que, de outra forma, poderiam ser tentados a abandonar suas comunidades em busca de uma vida melhor nas cidades. A escola do campo, assim, deve promover a valorização da cultura, dos saberes locais e das tradições campestres, incentivando os sujeitos a se tornarem agentes de transformação em suas próprias comunidades, por meio da emancipação, no que concorda com Caldart (2012, p. 261) “Ao afirmar a luta por políticas públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito à educação, especialmente à escola, e a uma educação que seja *no e do campo*”.

Visualizando a composição diversificada de experiências campestres no município de Rio Grande, e o atendimento escolar em cada localidade busca respeitar as especificidades locais. Ressalta-se que a escola do campo refere-se a uma proposta de ensino pautada nas necessidades das comunidades campestres, como a de estar próxima a comunidade e sensível à realidade em que está inserida (AMARAL; MATHEUS, 2022). Com tais pressupostos, os gestores das escolas do campo de Rio Grande associam a localização geográfica e o pertencimento das famílias às atividades rurais para uma maior preocupação em associar as atividades escolares com o cotidiano dos alunos.

No contexto estudado, destacou-se a agricultura familiar e a pesca artesanal como principais atividades rurais e, em contrapartida, a presença de relatos quanto a perda de referenciais para a manutenção de uma escola do campo sensível a estas realidades, visto o progressivo processo de urbanização. As escolas em questão inserem, durante as aulas e atividades educativas, elementos que remetem a realidade social e cultural dos alunos, por intermédio de *“feiras na escola com a venda de produtos locais e com a participação da comunidade, a inserção de atividades com o trato da criação de animais, oficinas de*

*confeção de embarcações de pesca, mostras e museus de resgate ao patrimônio material e imaterial” (Quadro 1).*

Nas escolas cuja presença de famílias em atividades rurais é menor, no entanto, tal articulação é enfraquecida. Para Rua (2008), é crucial avaliar as relações de territorialidades campesinas e rurais, e as novas territorialidades do rural nas relações híbridas com o urbano. Para este autor, a divisão econômica e técnica do trabalho representa as diferentes interações que as comunidades e seus sujeitos possuem com o sistema de produção capitalista e o avanço da urbanização. Rua (2006), apresenta reflexões que auxiliam a observar o campo não mais como espaços isolados dos avanços do modo de vida urbano. Para ele:

Hoje em dia, os serviços se estendem ao campo reforçando aquilo que chamaremos de “urbanidades no rural” aceleradas pela industrialização do (e no) campo e da própria agricultura. O modo de produção capitalista recria o campo. Há um movimento de expansão física e de expansão “ideológica” dos padrões urbanos que vão caracterizar o que alguns denominam “novo rural” que, cada vez mais, se distancia do predominantemente agrícola. (RUA, 2006, p. 86)

Tais compreensões reforçam que a postura de introdução da educação do campo nestas escolas independe de tal vinculação direta, e pode manter o olhar às realidades campesinas mesmo com o avanço do modo de vida urbano. Tornar o fazer docente algo que faça sentido para si e para o outro leva ao reconhecimento do pertencimento e composição de uma identidade docente, enquanto uma postura associada à bagagem teórica, ideológica, basilar da prática educativa, enquanto ferramenta de transformação social, no contexto de educação popular. Para Diniz-Pereira e Fonseca,

As propostas pedagógicas sempre implicam opções políticas, ou porque se faz do trabalho comprometido com a educação um instrumento de luta, ou porque se considera a instrução como meio de adaptação de sujeitos ao mundo (DINIZ-PEREIRA; FONSECA, 2001, p. 66).

A educação do campo, assim, se coloca como postura contra-hegemônica e espaço de resistência, na luta pela permanência dos sujeitos e sujeitas no campo, com condições dignas de existência, através da valorização das comunidades e saberes tradicionais, como no acesso ao trabalho, renda, cultura, e participação social.

A intencionalidade de um projeto de formação de sujeitos que percebam criticamente as escolhas e premissas socialmente aceitas, e que sejam capazes de formular alternativas de um projeto político, atribui à escola do campo uma importante contribuição no processo mais amplo de transformação social. Ela se coloca o desafio de conceber e desenvolver uma formação contra-hegemônica, ou seja, de formular e executar um projeto de





educação integrado a um projeto político de transformação social liderado pela classe trabalhadora. (MOLINA; SÁ, 2012, p. 327)

Nesta compreensão, destaca-se a existência de escolas do campo que estão observando o movimento de perda dos referenciais campestros na comunidade escolar, mas que continuam inserindo a problemática em seus conteúdos e práticas enquanto incentivo e valorização da realidade social, cultural, econômica e política em que estão inseridas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado teve como objetivo compreender os contextos em que as escolas do campo estão inseridas e as relações de pertencimento à educação do campo. A partir do contexto estudado e resultados obtidos nas análises, conclui-se que as escolas situadas no campo que oferecem currículos relevantes, infraestrutura adequada e professores capacitados, contribuem significativamente para a valorização do local, reduzindo o êxodo e fortalecendo o senso de pertencimento e modo de vida no campo.

Cabe ressaltar que, o espaço geográfico de localização da escola não é fator essencial para desenvolvimento das educação do campo, mas sim, uma práxis pedagógica que afirme e trabalhe constantemente as relações sociais no campo, os compromissos políticos e as lutas sociais do contexto campestro.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio financeiro para a realização desta pesquisa, em especial à Universidade Federal do Rio Grande - FURG, por intermédio do Grupo de Formação de Professores e Práticas Educativas (FORPPE), ao Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE/FURG Bolsa EPEC Extensão), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS (FAPERGS), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo fomento obtidos junto ao processo 403951/2021-6, da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, C. M.; MATEUS, K. A. de O. . Concepções de Educação do Campo: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 7, p. e12925, 2022. DOI: 10.20873/uft.rbec.e12925. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/12925>. Acesso em: 31 out. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (Orgs.): **Pesquisa participante: a partilha do saber**. São Paulo: Idéias e Letras: 22-54.

CALDART, Roseli Salete et al. Educação do campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 257-265, 2012.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Identidade docente e formação de educadores de jovens e adultos. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, 2001.

HEIDRICH, A. L. “Método e metodologias nas pesquisas das geografias com cultura e sociedade”, In: HEIDRICH, A. L. ; PIRES, C. L. Z. (Orgs.) **Abordagens e práticas da pesquisa em geografia e saberes sobre espaço e cultura**. Porto Alegre: Letra 1, 2016, p. 15-33

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O Discurso do Sujeito Coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: Educs, 2005.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1193-1204, 2009.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do campo. **Dicionário da educação do campo**, v. 2, p. 324-331, 2012.

MORIN, Edgar. Edgar. Introdução ao pensamento complexo. **Tradução: Eliane Lisboa**, v. 4, 2005.

RAMOS, Ana Paula, **O Estudo do Meio nos anos iniciais do Ensino Fundamental como possibilidade de entrelaçar a Geografia e a Educação Ambiental**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental)-Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande–FURG, Rio Grande.

RUA, João. Urbanidades no rural: o dever de novas territorialidades. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006. Disponível em: . Acesso em: mar. 2008.